

# Enfermeiras(os) Pérolas\*

Pearl nurses

Luciane Ferreira do Val<sup>1</sup> |  <https://orcid.org/0000-0001-8171-1549>

## Editorial

### Como Citar

Val LF. Enfermeiras(os) pérolas. Rev Científica Integrada 2023, 6(1):e202325. DOI: <https://doi.org/10.59464/2359-4632.2023.3243>

### Conflito de interesses

Não há conflito de interesses.

Submetido em: 05/11/2023

Publicado em: 08/12/2023



### Luciane Ferreira do Val

<sup>1</sup>Pós-doutora pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EE/USP). Doutora em Ciências pela EE/USP. Mestra em Enfermagem pela EE/USP e Graduada em Enfermagem pela EE/USP. Licenciada em Enfermagem pela Faculdade de Educação USP. Atualmente, é coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), Campus Guarujá, São Paulo.

Revista Científica Integrada (ISSN 2359-4632)

<https://revistas.unaerp.br/rci>

\*Discurso de Parainfância pronunciado na solenidade de Outorga de Grau da 19ª Turma do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), Campus Guarujá, São Paulo. O texto faz uma breve reflexão sobre a capacidade de resiliência dos alunos para concluir o curso de graduação na contemporaneidade e uma analogia sobre a formação de Enfermeiras(os) Pérolas.

A resiliência é a "capacidade" (aspas do autor) das pessoas para superarem as situações adversas. "Este fenômeno, provavelmente tão antigo como a humanidade, foi à maneira encontrada por muitos povos para resistirem às inúmeras dificuldades que marcaram a história da evolução da humanidade" (Juliano; Yunes, 2014). Ainda segundo Juliano e Yunes (2014), "a resiliência aponta para uma resposta positiva eficaz à superação da situação de risco e uma consequente "adaptação" e fortalecimento pessoal". São [...] transformações "positivas" que decorrem de vivências de diferentes formas [...] podendo inclusive gerar empoderamento (Yunes, 2010 *apud* Juliano; Yunes, 2014). E, nessa trajetória para ser Enfermeira (o), vocês alunos foram resilientes, abdicaram de noites de sono, alimentação correta, nos horários corretos, o convívio com a família, se despediram de entes queridos e ainda enfrentaram a pandemia da Covid-19.

No famoso conto do Rubem Alves (2008), *Ostra Feliz Não Faz Pérolas* há a narrativa de uma ostra que se diferenciava de todas as outras, em que faço uma analogia. "[...] havia num fundo de mar uma colônia de ostras [...]". "Eram ostras felizes. Sabia-se que eram ostras felizes porque de dentro de suas conchas saía uma delicada melodia [...]", "como se fosse um canto gregoriano [...]". "Com uma exceção: de uma ostra solitária que fazia um solo solitário. Diferente da alegre música [...]", "ela cantava um canto muito triste". "[...] Pois um grão de areia havia entrado [...]" na sua concha e lhe doía. "E ela não tinha jeito de se livrar dele, do grão de areia. Mas era possível livrar-se da dor". Ela era resiliente, resiliente como vocês Enfermeiras (os). "[...] O seu corpo sabia que, para se livrar da dor que o grão de areia lhe provocava, em virtude de suas asperezas [...], bastava envolvê-lo com uma substância lisa, brilhante e redonda. Assim, enquanto cantava seu canto [...], o seu corpo fazia o trabalho. [...] Um dia, passou por ali um pescador com o seu barco. Lançou a rede e toda a colônia de ostras, inclusive a sofredora, foi pescada. O pescador se alegrou, levou-as para casa e sua mulher fez uma deliciosa sopa de ostras. Deliciando-se com as ostras, de repente seus dentes bateram num objeto duro que estava dentro de uma ostra. Ele o tomou nos dedos e sorriu de felicidade: era uma pérola, uma linda pérola", vocês, vocês são pérolas. "[...] Apenas a ostra sofredora fizera uma pérola".

Vocês foram como a ostra que fez uma pérola: vocês não se entregaram ao desânimo porque vocês foram capazes de transformar toda dor, cansaço, em beleza; vocês foram resilientes. Vocês foram capazes de entender que a Enfermagem é ciência, é arte, é Pérola. Para Alves (2008), “a felicidade é um dom que deve ser simplesmente gozado. Ela se basta. Mas ela não cria. Não produz pérolas”. Faço outra analogia, ser Enfermeira(o) como a escuta ostral da alegria e do sofrimento humano para com seus pacientes (Carvalhares, 2021).

A Enfermagem como “audição e troca deve ser um desses espaços ostrais, como a ostra que propicia espaços de refazimento”. A audição da Enfermagem “que não somente ouve, mas vê, entende, se aproxima, cria empatia e compaixão”. A Enfermagem “como esse ambiente ostral, propício para a metabolização da dor em outras formas de vida, de sustento, imaginação, resistências e formas de mundo. Pois a pérola é essa amálgama da alma que vem pelo aprender de si, e ensina sempre o refazimento de si mesmo [...] (Carvalhares, 2021). “A ostra é esse lugar da escuta do espanto que se faz pérola, a escuta que transforma a dor da vida em pedra delicada e forte, rara e bela” (Carvalhares, 2021). Desejo que dessa maneira, cada um de vocês Enfermeiras (os) que “entendem as dores do mundo e as dores dos seus” pacientes, “é também um analista que escuta e ensina transferências”, [...] que faz trocas simbólicas [...] que ativa outras formas de leveza, reordena mundos para que a vida dos seus pacientes continue ainda mais bela (Carvalhares, 2021).

Concluo, que nesse espaço ostral, vocês Enfermeiras(os) pérolas se transformem na capacidade do espanto contínuo com as potencialidades da vida que vão se refazendo. Da mesma forma, vocês Enfermeiras(os), como pérolas no mar cuidam dos corpos pacientes. Pérolas que vem de dentro dos seus próprios corpos que aprenderam a fazer pérolas, pérolas que vem da história de cada um de vocês, da sabedoria de cada um de vocês, e assim o tecem na trajetória profissional de cada um, um colar de pérolas múltiplas e resilientes (Carvalhares, 2021). Desejo que vocês nunca se esqueçam que são Enfermeiras(os) Pérolas! Que Deus os abençoe sempre!

## Referências

Alves, R. Ostra feliz não faz pérola. 1 ed. São Paulo: Planeta do Brasil, 2008.

Carvalhares, C. Por uma pedagogia do espanto – espaços ostrais de refazimento de um país. Numen: revista de estudos e pesquisa da religião. [Internet]. 2021 jul/dez [citado 2023 jul 26];24(2):49-58. DOI: <https://doi.org/10.34019/2236-6296.2021.v24.36633>

Juliano, M. C. C.; Yunes, M. A. M. Reflexões sobre rede de apoio social como mecanismo de proteção e promoção de resiliência. Ambiente & Sociedade. [internet]. 2014 jul/set [citado 2023 jul 2023];17(3):135-54. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/BxDVLkfcGQLGXVwnHp63HMH/?format=pdf&lang=pt>

## Contribuições dos autores

Val LF é responsável pelas ideias e elaboração do texto.

## Editor-chefe

José Claudio Garcia Lira Neto

## Copyright © 2023 Revista Científica Integrada.

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY. Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.